

CDS

Autarquia portuguesa com certeza

O CDS organizou para o passado fim de semana um encontro dos candidatos que através das listas daquele partido, concorrem às eleições para as Câmaras Municipais. O grupo de Freitas do Amaral já escolheu, entretanto, o slogan para a sua campanha: "Autarquias CDS, Portugal aos portugueses".

Dirigindo-se aos participantes no encontro, Freitas do Amaral diria que, se há ano e meio o CDS teve grande dificuldade em arranjar 250 candidatos para a Assembleia Constituinte, agora teve grande facilidade em arranjar mais de 30 000 candidatos às autarquias locais.

Depois de classificar o seu partido como "um partido enamorado da descen-

tralização", o presidente do CDS teceria considerações acerca da democracia, para em seguida afirmar que "só com as eleições de Dezembro próximo soará para os nossos municípios a hora da libertação face ao Governo".

Depois de classificar o seu partido como "um partido enamorado da descen-

em seguida afirmar que "só com as eleições de Dezembro próximo soará para os nossos municípios a hora da libertação face ao Governo".

Recorde-se que o CDS defendeu há alguns dias na Assembleia da República, juntamente com o PPD, que nas eleições para as autarquias fosse adoptado o critério da representatividade por partido mais votado, com exclusão de qualquer outra força, mesmo que por pequena margem de votos. Tal projecto (digno de caciques) viria a ser rejeitado, o que parece não impedir Freitas do Amaral de continuar a reclamar para o seu grupo a defesa do poder local "exercido pelos próprios habitantes".

CNPUP afirma:

A manifestação de Caxias é uma vitória

O Gabinete de Imprensa da CNPUP divulgou um comunicado à Imprensa considerando a manifestação de Caxias, no último domingo, como uma "significativa vitória da Unidade Popular".

Por outro lado, na UTIC, 217 trabalhadores assinaram uma moção exigindo a libertação imediata do Major Otelto Saraiva de Carvalho, "sem restrições, com total liberdade".

MES CRITICA A UDP

O Comité Central do Movimento de Esquerda Socialista divulgou um comunicado fazendo referência à sua última reunião ordinária, e saindo "os muitos milhares de antifascistas que se agruparam em Caxias para exigir a libertação imediata do General Otelto, na maior e mais importante realização de massas após o 25 de Novembro". Após referir a realização de outras manifestações, em outros pontos do país, o MES concluiu que "o povo está disposto a lutar com toda a firmeza, e até ao fim, pela liberdade total do General Otelto, segundo as directivas que a CNPUP der para o efeito".

O MES analisa também a posição da UDP, que considera "incorrecta, divisionista, hesitante e demissionista", uma vez que a UDP, "para além de votar contra esta realização, teve o arrojo de vir atacar publicamente a efectuação da

mesma". O documento do CN do MES termina apelando "a cerrar fileiras em torno da CNPUP, no reforço da luta pela liberdade total de Otelto".

PRP

Duas organizações de zona do PRP tomaram também posição, em comunicados divulgados à Imprensa, pela libertação de Otelto, a do Barreiro, e a da Parede. A Direcção da organização de zona do PRP, no Barreiro acusa também a UDP de ter controlado totalmente "os piquetes de ordem e o comando da manifestação", evitando a ida até ao forte de Caxias. A organização local do PRP na Parede, em seu comunicado, aponta o perigo do avanço da direita, advertindo que "Pires Veloso e a sua pandilha são um poder dentro do poder. O golpe está em preparação".

Apela finalmente, o núcleo do PRP na Parede, para que os trabalhadores se preparem "com firmeza para os grandes confrontos que se avizinham".

SAAL/Norte

Exigido inquérito aos sucessivos governos

"Aconteça o que acontecer, os trabalhadores do SAAL/Norte acompanharão sempre a luta dos moradores, dando-lhes o apoio possível, e seguindo sempre a sua orientação" — foi garantido ontem, ao fim da tarde, em conferência de Imprensa realizada nas

instalações daquele Serviço, durante a qual os trabalhadores denunciaram "o ataque de tipo terrorista" que o SAAL acaba de sofrer por parte do Governo, com o despacho recentemente promulgado e a tomada de posse dos três comissários no Porto, Lisboa e Faro.

Textos vários, contendo afirmações e números, foram distribuídos aos órgãos de Informação, através dos quais se pode concluir que "os dados que o sr. Ministro avançou no Porto são falsos". Reservando a sua divulgação mais pormenorizada para próxima edição, dei-

Autarquias/eições

Termina hoje o prazo de análise dos processos

Termina hoje o prazo estipulado para os juizes das comarcas e varas, apreciarem os processos das candidaturas às próximas eleições para as autarquias locais.

JOSÉ AFONSO E ACÁCIO BARREIROS EM SETÚBAL

Após um inquérito realizado junto à população dos vários bairros, da cidade de Setúbal, foi finalmente, defendida a lista de Unidade Popular, para aquela cidade e respectivas freguesias, tendo já sido entregue, como é óbvio, no Tribunal da Comarca de Setúbal as referidas listas.

Segundo informações colhidas junto de um elemento candidato à Assembleia Municipal, a lista para esse órgão é encabeçada pelo muito conhecido cantor revolucionário, José Afonso. Contam-se ainda como elementos dessa lista, Joaquim Madeira, director do jornal "Nova Vida" (órgão que resultou da luta de "O Setubalense") e

Fátima Brinca, jornalista daquele órgão e empregado de escritório na firma Movauto, além destes outros operários, (Setenau e outras empresas), tendo o critério de escolha baseado na participação de cada elemento nas lutas dos trabalhadores.

Por outro lado, segundo mesma fonte de informação, Acácio Barreiros, deputado da UDP, na Assembleia Republicana, é o cabeça de lista para a Câmara Municipal daquela cidade onde, Otelto Saraiva de Carvalho venceu e comecou...

Notas officiosas

Desalojados

1. Constitue preocupação dominante do Comissariado a procura de soluções, que minimizem, a curto prazo, o problema da habitação dos desalojados numa óptica de integração na sociedade portuguesa, sem prejuízo de acções simultâneas lançadas por outros organismos oficiais visando dotar os cidadãos residentes carenciados de habitação condigna.

2. Encontra-se em pleno desenvolvimento com essa finalidade o programa de construção de 6950 fogos os quais estarão concluídos durante o ano de 1977.

3. Estes fogos, que respeitam as normas legais de habitabilidade, serão implantados em diversos concelhos do País abrangendo todos os distritos.

4. Para a atribuição dos fogos atrás referidos, que será feita por concursos com base em critérios que oportunamente serão tornados públicos, constituirão condições de preferência estarem os interessados instalados em situação precária na área do respectivo concelho não se encontrarem alojados em unidades hoteleiras ou similares.

5. Este programa, que tem vindo a ser orientado e concretizado através da estreita cooperação com o Ministério da Habitação e Urbanização, representa um investimento de cerca de 2 500 000 000, irá beneficiar aproximadamente 32 000 pessoas.

6. Paralelamente, assegura a Car. ainda no domínio da habitação destinada a desalojados, a coordenação e o controlo da construção de casas oferecidas por países estrangeiros.

7. Independentemente daqueles programas podem os desalojados recorrer, até ao fim de 1976, ao crédito que as Câmaras Municipais põem à sua disposição para reparação de habitações degradadas através do programa do Ministério da Habitação, Urbanização e Construção já anunciado para toda a população carenciada.

xamos aqui a síntese das decisões de princípio assumidas pelos trabalhadores para que o SAAL continue a ser "o que os moradores quiserem".

"Apelamos para a necessidade da mais forte unidade de todos os moradores e suas organizações, bem como para a sua unidade com os trabalhadores das brigadas técnicas e do SAAL, de modo a ser possível destruir a divisão fomentada por quem pretende destruir o processo SAAL;

Defenderemos com serenidade e firmeza o direito ao trabalho de todos os que de algum modo têm prestado o seu esforço profissional ao SAAL;

Exigimos ao Presidente da República, ao Provedor da Justiça e à Assembleia da República um inquérito à actuação dos sucessivos Governos face ao SAAL e aos moradores pobres".

Transportes e Comunicações

Assegurar as ligações entre o Continente e as Ilhas Adjacentes constitui uma pesada obrigação de serviço público onde se tem notado preços de venda muito inferiores aos custos de produção devido aos aumentos que estes últimos registaram. Em particular, para a elevação do custo do transporte marítimo, concorreram diversos factores, dentre os quais avultam as despesas de carga e descarga mercadorias e os encargos com as tripulações. Assim, as empresas envolvidas nesse tráfego registaram prejuízos consideráveis, pelo que o Conselho de Ministros tomou a resolução de conceder uma subsídio aos armadores insulares.

Sobre a nova tabela de fretes que a Secretaria de Estado da Marinha Mercante elaborou e aprovou conjuntamente com a Secretaria de Estado do Comércio Interno, pronunciou-se favoravelmente a extinta Junta Regional da Madeira, recomendando a sua entrada em vigor com a máxima urgência, face à difícil situação em que encontravam a Empresa de Navegação Madeirense e a Empresa Transportes do Funchal.

De acordo com a legislação em vigor, o preço de produtos como o cimento, os adubos, o arroz, a batata e os cereais, é igual no continente e nas Ilhas Adjacentes, suportando o Fundo de Abastecimento os diferenciais resultantes do transporte. Consequentemente, produtos anteriormente referidos terão os seus preços rectificadas todo o País, para compensação do acréscimo nas despesas de transporte, não suportando as populações das ilhas agravamentos expressos em virtude da nova tabela.

Relativamente às hipóteses de utilização de navios estrangeiros tem sido necaradas pelas autoridades regionais, esclarece-se que, em termos do Decreto-Lei n.º 218/72 de 27 de Junho, o tráfego marítimo de passageiros e de mercadorias, entre portos nacionais é reservado aos navios portugueses explorados por empresas nacionais, que de maneira regular os sirvam, encontrando-se regulamentadas no mesmo diploma as condições de excepção admissíveis.

Rede aérea vai ligar Portugal a Moçambique

Uma rede aérea que cobrirá as principais cidades de Portugal e da República Popular de Moçambique, será em breve concretizada, após a assinatura do protocolo entre a TAP e a

DETA, prevista para hoje. O protocolo será assinado pelo Presidente dos TAP e o delegado da DETA, em Lisboa, na presença de uma delegação moçambicana.

CR reúne hoje

O Conselho da Revolução reúne hoje, a partir das 15 e 30, no edifício do Estado-Maior General das Forças Armadas.

No que respeita aos assuntos em debate, a agenda prevê apenas uma "análise da situação política e militar", pensando-se contudo na mesma sobre certos tratados assuntos pendentes.

O Conselheiro da Revolução, capitão Sousa e Castro regressou a Lisboa, depois de uma visita a Londres, a convite do adido militar inglês.

Sousa e Castro, falando aos jornalistas no Aeroporto da Portela, desmentiu a notícia posta a circular de que a sua viagem se relacionava com a criação de um "gabinete sombra".

Eanes não irá ao Brasil

Eanes não irá ao Brasil, conforme tinha sido anunciado por agências noticiosas estrangeiras.

O desmentido provém da Presidência da República e é dado à ANOP, afirmando-se que não existe conhecimento algum da troca de visitas entre os Presidentes Ramalho Eanes e Geisel.

Recentemente, agências noticiosas de Brasília afirmavam, pormenorizadamente, e tendo como base o Ministério dos Assuntos Exteriores do Brasil, que o general Geisel viria a Portugal no próximo ano, em data a fixar, e que Ramalho Eanes iria ao Brasil no primeiro semestre de 1977.

página um

vende-se na
TABACARIA LAMY
Av. José Costa Mealha, 27
LOULÉ

vende-se em
A. S. LABISA
Largo Duarte Pacheco
ALBUFEIRA